



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



**PERCEPÇÕES DOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO DA PM-GO SOBRE A
INTEGRAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS DE SEGURANÇA**

**PERCEPTIONS OF PM-GO TRAINING SOLDIERS ABOUT INTEGRATION WITH
OTHER SECURITY AGENCIES**

Julio Pereira de Oliveira¹
Josimar Pires Nicolau do Nascimento²

Resumo:

O objetivo geral deste estudo é compreender as percepções dos soldados em formação da Polícia Militar de Goiás em relação à integração com outras agências de segurança. A pesquisa adotou uma metodologia que compreendeu uma revisão bibliográfica quali-quantitativa e uma pesquisa de campo com a aplicação de formulários. Os resultados revelaram uma valorização significativa da integração, tanto em termos de sua importância quanto dos benefícios percebidos. As práticas colaborativas existentes foram geralmente avaliadas de forma positiva, refletindo uma visão otimista dos participantes sobre a eficácia da colaboração entre as agências de segurança. No entanto, foram identificadas áreas que merecem atenção, como a necessidade de estratégias educacionais para reforçar a compreensão dos benefícios da integração e lacunas na formação dos profissionais para enfrentar desafios emergentes na segurança pública. Os resultados destacam a importância de fortalecer a colaboração interinstitucional e garantir uma preparação eficaz dos profissionais para os desafios em constante evolução. Essas descobertas têm implicações significativas para futuras estratégias e iniciativas destinadas a promover uma segurança pública mais eficaz em Goiás.

Palavras-chave: Integração interinstitucional. Segurança Pública. Formação policial.

Abstract

The overall objective of this study is to understand the perceptions of trainee soldiers from the Military Police of Goiás regarding integration with other security agencies. The research adopted a methodology that comprised a qualitative-quantitative literature review and field research with the application of questionnaires. The results revealed a significant appreciation of integration,

¹Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: julio.12pereira@hotmail.com Telefone: 31987900445

²Orientador. Mestrando em Engenharia de Produção pela UFG. Pós-Graduado em Autos Estudos da Segurança Pública e Matemática. Graduado em Pedagogia e Direito. Policial Penal, Diretor-Geral da Polícia Penal de Goiás, e-mail: josimar.nicolau@gmail.com . Telefone: 64 99233 8589.

both in terms of its importance and perceived benefits. Existing collaborative practices were generally positively evaluated, reflecting participants' optimistic view of the effectiveness of collaboration among security agencies. However, areas deserving attention were identified, such as the need for educational strategies to reinforce understanding of integration benefits and gaps in professional training to address emerging challenges in public security. The findings highlight the importance of strengthening interagency collaboration and ensuring effective preparation of professionals for constantly evolving challenges. These findings have significant implications for future strategies and initiatives aimed at promoting more effective public security in Goiás.

Keywords: Interinstitutional Integration. Public Security. Police Training.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar de Goiás desempenha um papel central na integração de serviços com outras agências de segurança, promovendo uma abordagem colaborativa e sinérgica para enfrentar desafios complexos. A instituição atua de maneira coordenada com órgãos como a Polícia Penal, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal e demais entidades envolvidas na segurança pública. Essa integração se manifesta em operações conjuntas, compartilhamento de informações estratégicas, participação em forças-tarefa e em ações integradas voltadas para a prevenção e repressão de crimes.

No contexto atual da segurança pública, a integração entre a Polícia Militar e outras agências de segurança tornou-se uma demanda incontornável diante dos desafios complexos que a sociedade enfrenta. Em Goiás, onde fatores socioeconômicos e dinâmicas urbanas desafiam a ordem pública, o entendimento efetivo dessa cooperação é imprescindível na preparação de futuros profissionais. A compreensão de como esses soldados em formação percebem a integração com outras agências de segurança ganha ainda mais relevância à luz de eventos que necessitam de coordenação entre as forças de segurança para enfrentar situações críticas e emergências.

A importância do tema se justifica diante da urgência em aprimorar estratégias de segurança pública em um cenário cada vez mais interconectado e dinâmico. A percepção dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre a integração com outras agências de segurança pode lançar luz sobre a efetividade das práticas de colaboração interinstitucional. Essa cooperação é essencial, especialmente diante de eventos que demandam uma resposta rápida e coordenada entre diferentes órgãos de segurança. Os resultados da pesquisa poderão contribuir para a construção de estratégias mais eficazes e alinhadas às demandas emergentes da segurança pública.

Assim, o problema da pesquisa versão sobre: Qual a percepção dos soldados em formação da Polícia Militar em relação à efetividade da integração com outras agências de segurança e os seus reflexos na redução da criminalidade em Goiás?

O objetivo geral deste estudo é compreender as percepções dos soldados em formação da Polícia Militar de Goiás em relação à integração com outras agências de segurança. Pretende-se analisar de forma específica de que maneira essas percepções influenciam a efetividade das práticas colaborativas e a capacidade de resposta conjunta diante dos desafios presentes no contexto da segurança pública, interferindo diretamente na redução dos índices de criminalidade em Goiás.

O presente artigo adotou uma abordagem metodológica quali-quantitativa, fundamentada na realização de um estudo bibliográfico abrangente e uma pesquisa de campo que incorporou a aplicação de formulários mistos. A abordagem quali-quantitativa oferece uma perspectiva mais rica ao combinar análises qualitativas, que exploram nuances, interpretações e contextos, com elementos quantitativos, que fornecem dados objetivos e mensuráveis. Ao realizar um estudo bibliográfico, a pesquisa se beneficiou da revisão crítica da literatura existente, proporcionando uma base sólida para o embasamento teórico do artigo.

Foi realizada uma revisão bibliográfica, explorando estudos, teorias e práticas relacionadas à integração interinstitucional na área de segurança pública. Posteriormente, foi aplicado um questionário por meio da plataforma *Google Forms* aos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, visando cumprir os objetivos propostos. Ao final, os resultados foram analisados a partir da perspectiva qualitativa.

2 REVISÃO TEÓRICA

Uma considerável parte das estratégias de segurança pública no Brasil, especialmente aquelas destinadas a abordar questões de segurança, está fundamentada na teoria da dissuasão. O modelo convencional de policiamento se baseia em pressupostos instrumentais, recorrendo a táticas repressivas como policiamento ostensivo, abordagens, apreensões e prisões, que são apresentadas como indicadores da eficácia policial. (Junior, 2018).

Essa abordagem se reflete não apenas nos relatórios dos gestores policiais, mas também nos planos de metas direcionados às corporações. Mudanças na legislação para torná-la mais punitiva frequentemente ocorrem em resposta à intensa demanda da opinião pública, evidenciando uma tendência de reafirmação da lógica instrumental no campo da segurança pública. (Nogueira, 2015).

A herança da estrutura militar nas organizações responsáveis pelo policiamento ostensivo é um exemplo inicial desse panorama. Enquanto a polícia civil assume as responsabilidades investigativas em cada unidade federativa, as polícias militares desempenham atividades de ronda urbana e preservação da ordem pública. Essas últimas seguem, em muitos aspectos, a lógica militar de combate ao inimigo, caracterizada por disciplina rigorosa, hierarquia interna e autoidentificação como "militares" em contraste com os "civis". (Lisot, 2011).

A compreensão das ferramentas que possibilitam a aproximação ou o afastamento pode contribuir para a modernização e aprimoramento das ações dos agentes públicos. Essa compreensão visa atingir níveis mais satisfatórios que correspondam às expectativas da sociedade, possibilitando uma atuação sinérgica e produtiva das instituições de segurança pública em defesa dos direitos fundamentais e da dignidade humana. A especialização no trabalho conjunto não descaracterize a identidade jurídica e organizacional das instituições envolvidas, evitando qualquer cisão entre as forças de defesa do interesse público que devem convergir e cooperar. (Nogueira, 2015).

A especialização e não especialização da polícia na sociedade, abordando sua missão, alcance, ferramentas e integração interna e externa, são aspectos destacados por Bayley. Especialização refere-se à exclusividade na execução de uma tarefa, enquanto o monopólio dessa função é algo distinto. Assim, ter uma força policial especializada na sociedade não é equivalente a ter uma única força policial. (Nogueira, 2015).

Considerando a manutenção da ordem pública, países como a Itália, Espanha e Estados Unidos contam com mais de uma agência responsável. A integração policial é percebida como um fortalecimento da política de segurança pública, exigindo colaboração mútua para além do mero acúmulo de força física, contingente policial e atividades operacionais diárias. A integração deve envolver a elaboração conjunta de objetivos, análise, planejamento, execução, avaliação, realinhamento e comemoração, sempre respeitando as competências legais de cada instituição. (Herrero; Godinho, 2019).

O policiamento moderno é caracterizado por organizações altamente especializadas, com experiências distintas em países anglo-saxões e no continente europeu e latino-americano. Apesar da aplicação de força física para manter a ordem interna, as tarefas policiais modernas resultam da adaptação às demandas de manutenção da ordem, não decorrendo de uma indiscriminada mistura de tarefas policiais e não policiais. (Herrero; Godinho, 2019). Diante do desafio representado por instituições policiais com distintas raízes culturais, moldadas por interesses institucionais diversos e frequentemente operando sob

regimes jurídicos distintos, a ressignificação de conceitos é imperativa para a implementação de estratégias eficazes de integração. Este processo não deve se limitar a uma mera declaração de intenções, mas deve ser uma ferramenta efetiva de fortalecimento institucional. (Herrero; Godinho, 2019).

No contexto específico da integração das forças de segurança pública, observa-se uma tendência de desintegração, com órgãos colegiados enfrentando desafios em situações específicas. Para efetivar a segurança cidadã e proporcionar um ambiente onde as pessoas sintam-se seguras ao circular pelas ruas, é essencial promover uma colaboração contínua entre os diversos setores e instituições mencionados no artigo 144 da Constituição Federal de 1988. (Silva; Teixeira, 2020).

Nesse contexto, considera-se viável a proposta já apresentada pelo primeiro governo Lula, que advoga pela criação do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), inspirado no modelo do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar de o Relatório de Avaliação de Programa do SUSP, indicar a inviabilidade atual dessa proposta, acredita-se que, mediante ajustes institucionais e vontade política, seja possível implementá-la, conforme sugerido pelo Tribunal Superior. O relatório enfatiza a insuficiência de recursos financeiros, orçamentários, materiais e humanos disponíveis para a Senasp e as secretarias estaduais de segurança pública atingirem os objetivos do SUSP. (Silva; Teixeira, 2020).

No entanto, é válido reiterar que a realidade enfrentada na segurança pública é desafiadora e requer uma nova gestão, não apenas em resposta à percepção da sociedade, mas também diante da evidente situação fática. A falta de investimentos ao longo dos anos resultou no desmantelamento das instituições responsáveis pela ordem pública, inclusive permitindo a cooptação de agentes públicos pelo crime organizado em suas diversas formas. (Mazzurana; Almeida, 2021).

Ao longo de seus cento e oitenta e três anos de existência, observa-se que a Polícia Militar foi inicialmente concebida e orientada para atuar em contextos de guerra, servindo como força auxiliar do exército e negligenciando o atendimento adequado às necessidades da população. Essa ideologia, intensificada durante a ditadura militar nas décadas de sessenta e setenta, persiste, refletindo-se na abordagem de confronto entre policiais militares e cidadãos até os dias atuais. (Duarte, 2016).

Em contrapartida, o Corpo de Bombeiros Militar, ao longo de suas décadas de existência, foi criado com o propósito de servir à população de uma maneira diferente. Embora seja uma instituição militar, sua principal missão sempre foi salvar vidas e proteger bens. Essa ideologia, centrada em salvar vidas como prioridade, contribui para a aceitação e

reconhecimento da corporação pela sociedade, independentemente de características como cor, sexo, raça ou condição social. (Duarte, 2016).

Essa realidade afasta o Corpo de Bombeiros da representação social da Polícia Militar. No que se refere à Polícia Civil, foi estabelecida para fornecer suporte técnico-científico na elucidação de crimes como roubos, assassinatos, estelionatos e outros delitos ocorridos na sociedade. O cenário dentro das instituições de segurança pública não promove a cultura da paz e interdependência entre elas. Em vez disso, observa-se uma competição entre as polícias civil e militar na resolução de casos, sem cooperação mútua, cada uma buscando demonstrar sua eficiência através dos meios de comunicação. Isso resulta em uma quebra de participação, integração e paz entre seus membros. (Junior, 2018).

O Corpo de Bombeiros Militar muitas vezes é negligenciado e marginalizado em meio a disputas de interesses. Um exemplo ilustrativo é o período de doze anos sem a realização de concursos públicos para a admissão de novos soldados, resultando em um desgaste significativo, pois os quadros não foram renovados. Outra instância reveladora é o episódio envolvendo a aquisição de aeronaves pelo Governo do Estado, originalmente designadas para a Secretaria de Segurança Pública. Embora cada instituição devesse ter recebido uma aeronave e personalizado com seu logotipo, a Polícia Militar apropriou-se de todas, incorporando-as ao seu patrimônio. (Junior, 2018).

Essas situações, dentre outras, evidenciam a falta de uma cultura de paz nas instituições de segurança pública. O desafio presente e futuro reside em implantar nas mentes dos membros dessas instituições a ideologia da paz, especialmente no âmbito das corporações e entre os cidadãos comuns, que são os clientes que esperam serviços de qualidade e eficiência. A paz não deve ser concebida apenas como a ausência de guerra ou conflitos, pois estes são inerentes à vida em sociedade. Contudo, a resolução de conflitos exige abordagens distintas, como diálogo, entendimento mútuo e mediação, destacando a necessidade de um novo perfil de ideais e procedimentos nas instituições de segurança para lidar com questões contemporâneas e atender às demandas da sociedade. (Silva; Teixeira, 2020).

O foco primordial é assegurar a dignidade dos cidadãos e o respeito por parte dos membros da segurança pública. Para o Estado democrático de direito, conforme delineado em nossa Constituição, efetivar uma verdadeira cultura de paz em nossas instituições de segurança representa um desafio. O primeiro passo essencial é a formação de novos agentes com uma visão renovada sobre o papel de cidadão e agente de paz em sua comunidade, corporação e sociedade. (Silva; Teixeira, 2020).

Torna-se imperativo que nossas polícias e o Corpo de Bombeiros abandonem a visão antiquada de operar de maneira isolada para atender à sociedade. Reconhecer a inserção dessas instituições em um contexto complexo de interdependência com a sociedade civil é muito importante, e a manutenção dessas instituições no futuro depende da forma como a temática da paz é abordada internamente. (Herrero; Godinho, 2019).

A necessidade de uma aproximação entre as instituições de segurança é cada vez mais evidente, assim como a construção de confiança e credibilidade junto à sociedade civil. Incidentes como desmandos, truculências, mau atendimento, corrupção e violações de direitos civis abalaram a confiança na segurança pública. A parcela menos favorecida da sociedade frequentemente fica desprovida de acesso a esses serviços, sujeita à boa vontade de funcionários públicos negligentes. A exigência de um plano de segurança pública para o Brasil partiu tanto do governo federal quanto da sociedade civil, em resposta a inúmeras arbitrariedades e violência social. (Herrero; Godinho, 2019).

O plano destaca um compromisso com a justiça, ética na política e aprofundamento da democracia, identificando prioridades como combate à violência, fome, tortura, desemprego, corrupção e desigualdade injusta. A participação integral das instituições de segurança é fundamental para o sucesso do plano, que propõe uma mudança de paradigma, reconhecendo que todos os níveis das instituições podem contribuir para a segurança pública. (Herrero; Godinho, 2019).

A conclusão do Plano de Segurança enfatiza que haverá segurança para todos ou ninguém estará seguro no Brasil. Para alcançar essa nova perspectiva de paz, é essencial a formação de novos gestores públicos de segurança e a construção sustentável e duradoura da paz dentro e fora das instituições de segurança. Transformar essas instituições requer uma mudança nos valores, identidade institucional, cultura profissional, padrão de comportamento e respeito incondicional aos direitos civis de todos os cidadãos. (Duarte, 2016).

Apesar dos desafios, a pedra inicial dessa construção da paz foi lançada, reconhecendo que o problema é estrutural e social, exigindo a contribuição de todos para promover a paz em todas as esferas da sociedade. A proposta sustenta que a segurança pública é um desafio multifacetado que demanda uma abordagem colaborativa e sinérgica, integrando a Polícia Militar com outras instâncias responsáveis pela segurança, visando não apenas à eficiência operacional, mas também a uma atuação mais eficaz na prevenção e combate à criminalidade. (Duarte, 2016). A importância de superar a fragmentação e competição entre as polícias civil e militar é ressaltada, reconhecendo a cooperação mútua como imprescindível para enfrentar os desafios complexos da segurança pública. O Corpo de Bombeiros, muitas

vezes negligenciado nesse contexto, é considerado parte integrante desse esforço colaborativo, promovendo uma visão mais holística e unificada das instituições de segurança. (Junior, 2018).

A ideia central é que, ao trabalharem em conjunto, essas instituições podem superar obstáculos históricos e construir uma abordagem mais humanizada e eficiente. A integração proposta vai além da escala operacional, abrangendo a definição de objetivos, planejamento estratégico, execução de ações e avaliação de resultados. (Nogueira, 2015).

A construção dessa integração busca não apenas melhorar a eficácia das ações de segurança, mas também promover a transparência, confiança e credibilidade junto à sociedade. Ao alinhar as instituições em uma mesma sintonia de compreensão e deliberação, pretende-se alcançar um ambiente de segurança mais efetivo, proporcionando à população o direito constitucional de ir e vir com tranquilidade. (Nogueira, 2015).

A proposta de integração entre a Polícia Militar e outras instituições de segurança demanda uma análise embasada em informações relevantes para o contexto abordado. Inicialmente, destaca-se que a busca por uma colaboração mais estreita entre as agências de segurança não apenas visa a eficácia no combate à criminalidade, mas também atende às crescentes demandas sociais por uma atuação mais humanizada e orientada para a comunidade. (Silva; Teixeira, 2020).

No âmbito internacional, experiências de integração bem-sucedidas entre diferentes forças de segurança, exemplificadas por países como Estados Unidos, Canadá e algumas nações europeias, fornecem resultados valiosos. Esses modelos de cooperação transcendem as fronteiras das agências, promovendo a sinergia entre polícias, serviços de inteligência e outras instituições responsáveis pela segurança. (Silva; Teixeira, 2020).

Salienta-se que a integração proposta não se limita à esfera operacional, abarcando também a incorporação de tecnologias avançadas, compartilhamento de informações e promoção de treinamentos conjuntos. Esse aprimoramento técnico e estratégico visa a uma resposta mais eficiente diante de desafios contemporâneos, como o avanço da criminalidade organizada, questões de cibersegurança e ameaças terroristas. (Lisot, 2011).

No contexto nacional, torna-se necessário considerar as particularidades legislativas, culturais e sociais que influenciam as dinâmicas entre as instituições de segurança pública. A compreensão desses aspectos contribui para a formulação de políticas e práticas mais alinhadas com a realidade brasileira, exigindo adaptações necessárias para o êxito da integração. Outro ponto relevante é o papel das comunidades e da sociedade civil nesse processo. O envolvimento ativo da população na definição de políticas de segurança e no

monitoramento das ações das instituições contribui para uma abordagem mais democrática e transparente. A participação da sociedade pode ser incentivada por meio de canais de diálogo, ouvidorias e programas de policiamento comunitário. (Herrero; Godinho, 2019).

Portanto, considerar que a integração entre as forças de segurança deve ser acompanhada por medidas que visem à valorização e capacitação dos profissionais envolvidos. Planos de carreira claros, treinamentos especializados e condições de trabalho adequadas são aspectos que impactam diretamente na eficácia e integridade dos agentes de segurança. A fundamentação dessa proposta reside na análise cuidadosa das experiências internacionais, nas particularidades nacionais e na compreensão dos fatores sociais e culturais que influenciam as dinâmicas das instituições de segurança pública. Essa abordagem colaborativa e sinérgica é essencial para uma atuação mais eficaz na prevenção e combate à criminalidade, promovendo não apenas a segurança operacional, mas também a transparência e confiança junto à sociedade. (Herrero; Godinho, 2019).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a condução desta pesquisa compreendeu dois principais passos: pesquisa bibliográfica quali-quantitativa, e, pesquisa de campo com aplicação de formulários.

Inicialmente, a pesquisa bibliográfica envolveu uma extensa revisão da literatura, abrangendo estudos, teorias e práticas relacionadas à integração interinstitucional na área de segurança pública. Esta etapa visou estabelecer uma base teórica sólida para a compreensão do contexto e embasamento do estudo.

Na etapa seguinte, foi conduzida uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário. Este instrumento de coleta de dados foi desenvolvido e administrado utilizando a plataforma *Google Forms*. O questionário foi direcionado aos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás da 2ª Turma/2023, sendo estruturado de forma a abordar aspectos relevantes para o alcance dos objetivos propostos. Pretende-se analisar de forma específica de que maneira essas percepções influenciam a efetividade das práticas colaborativas e a capacidade de resposta conjunta diante dos desafios presentes no contexto da segurança pública, interferindo diretamente na redução dos índices de criminalidade em Goiás.

Após a coleta dos dados, os resultados foram submetidos a análise, onde as respostas dos participantes foram interpretadas e categorizadas para identificar padrões, tendências

relevantes que contribuíssem para a compreensão aprofundada do tema em questão. A abordagem qualitativa permitiu uma análise mais detalhada das nuances das percepções dos soldados em formação, proporcionando uma visão holística e contextualizada sobre a integração interinstitucional na segurança pública.

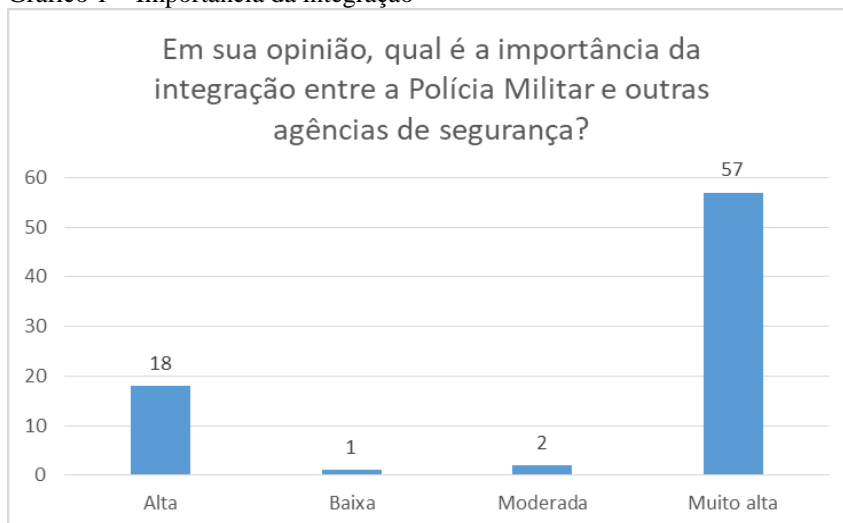
As práticas de coleta, armazenamento e análise dos dados seguiram padrões éticos. Os dados coletados foram tratados de forma sigilosa, evitando a identificação individual dos participantes. As informações foram utilizadas exclusivamente para os propósitos da pesquisa, garantindo a privacidade e confidencialidade dos envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente tópico exploramos os resultados obtidos por meio de uma amostra composta por 78 soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás da 2ª Turma/2023. Ao analisar quantitativamente as respostas desses participantes, buscamos identificar padrões, tendências e correlações que enriqueçam nossa compreensão sobre a efetividade da integração interinstitucional na segurança pública.

Conforme o gráfico 1, a primeira questão, direcionada aos 78 participantes, buscava avaliar a percepção da importância atribuída à integração entre a Polícia Militar e outras agências de segurança. Os resultados revelaram uma clara tendência, com 57 respondentes indicando uma avaliação de "Muito Alta".

Gráfico 1 – Importância da integração



Fonte: O Autor (2024).

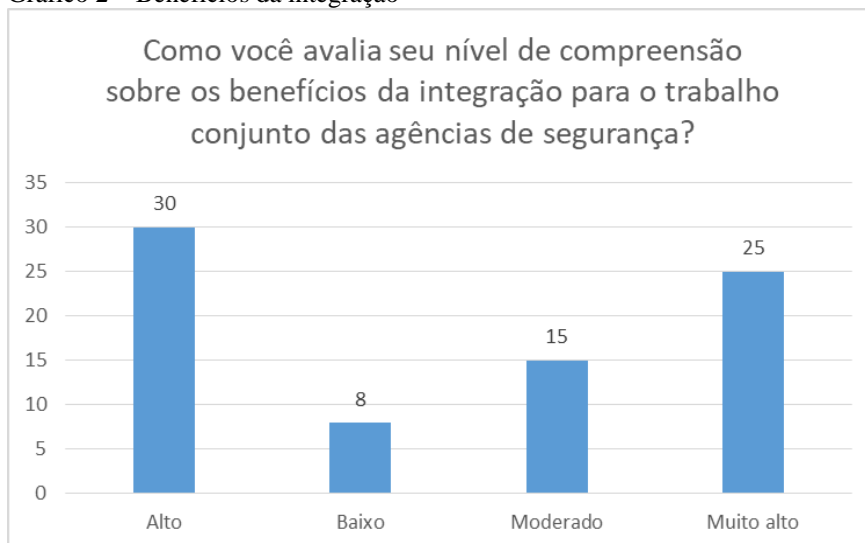
Essa resposta reflete diretamente a revisão teórica, a qual destaca a importância da integração como um elemento essencial para enfrentar os desafios complexos da segurança pública (Herrero; Godinho, 2019). A teoria ressalta que a mera acumulação de força física não é suficiente, sendo necessário um esforço conjunto na elaboração de objetivos, análise, planejamento, execução e avaliação, respeitando as competências legais de cada instituição (Herrero; Godinho, 2019).

A ênfase na resposta "Muito Alta" também corrobora a visão de Duarte (2016), que destaca a necessidade de uma mudança de paradigma e valores nas instituições de segurança pública. A busca por uma cultura de paz e a compreensão da interdependência dessas instituições com a sociedade são aspectos fundamentais para superar a fragmentação e competição entre as polícias civil e militar.

A análise alinha-se com a revisão teórica, indicando que os soldados em formação percebem a integração como um pilar fundamental para a eficácia das ações de segurança pública. Esse entendimento, quando internalizado pelos profissionais em formação, pode contribuir para a construção de uma abordagem mais colaborativa e sinérgica, como proposto na revisão teórica (Nogueira, 2015; Herrero; Godinho, 2019).

De acordo com o gráfico 2, a segunda pergunta, dirigida aos 78 participantes, tinha como objetivo avaliar o nível de compreensão dos benefícios da integração para o trabalho conjunto das agências de segurança. Os resultados apresentam uma distribuição variada entre as opções, com 30 indicando "Alto", 8 "Baixo", 15 "Moderado" e 25 "Muito Alto".

Gráfico 2 – Benefícios da integração



Fonte: O Autor (2024).

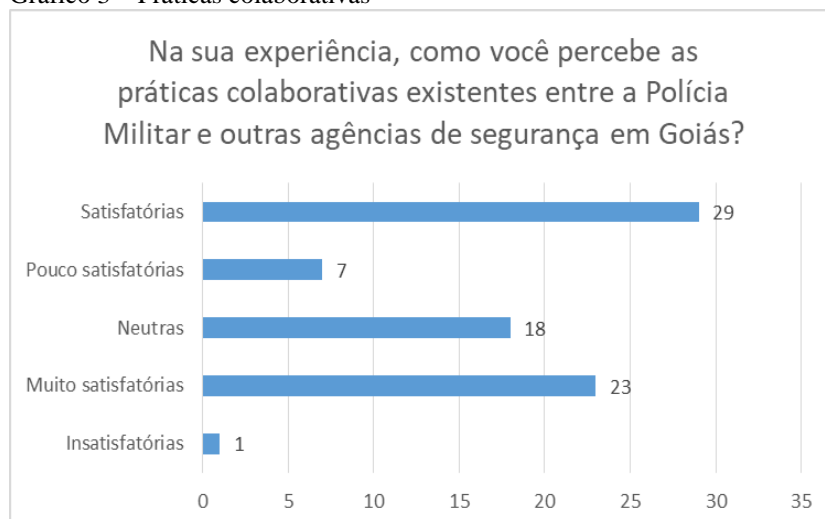
A predominância das respostas "Muito Alto" e "Alto" sugere que a maioria dos soldados em formação percebe de forma positiva e significativa os benefícios derivados da integração entre as agências de segurança. Essa percepção é congruente com a literatura que destaca a importância de compreender as ferramentas que possibilitam a aproximação e a cooperação para o aprimoramento das ações dos agentes públicos (Nogueira, 2015). A revisão teórica também ressalta que essa compreensão visa atingir níveis satisfatórios alinhados às expectativas da sociedade, promovendo uma atuação sinérgica e produtiva das instituições de segurança pública (Nogueira, 2015).

Contudo, a presença de respostas indicando níveis de compreensão "Baixo" e "Moderado" demanda uma análise mais aprofundada. Isso pode indicar lacunas na formação ou na comunicação interna, ressaltando a necessidade de estratégias educacionais que enfatizem os benefícios tangíveis da integração.

Nogueira (2015) destaca que a especialização no trabalho conjunto não deve descaracterizar a identidade jurídica e organizacional das instituições envolvidas. Portanto, uma compreensão mais clara dos benefícios da integração pode contribuir para superar possíveis resistências e promover uma atuação mais eficaz na prevenção e combate à criminalidade.

De acordo com o gráfico 3, a terceira questão, destinada aos 78 participantes, buscou avaliar a percepção das práticas colaborativas entre a Polícia Militar e outras agências de segurança em Goiás. A contagem das respostas indicou uma diversidade de opiniões, com 1 indicando "Insatisfatórias", 23 "Muito Satisfatórias", 18 "Neutras", 7 "Pouco Satisfatórias" e 29 "Satisfatórias".

Gráfico 3 – Práticas colaborativas



Fonte: O Autor (2024).

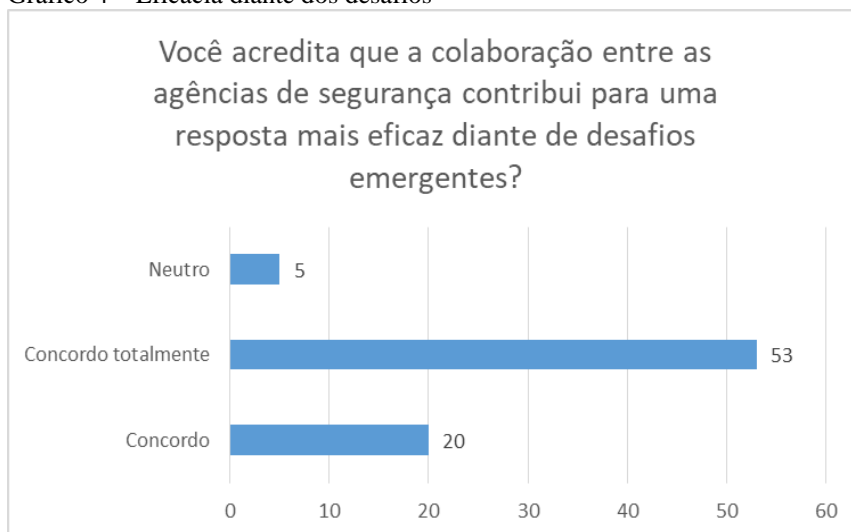
Os resultados revelam uma predominância de avaliações positivas, com 29 participantes considerando as práticas colaborativas como "Satisfatórias" e 23 como "Muito Satisfatórias". Essa percepção positiva pode estar alinhada com a tendência moderna do policiamento, que enfatiza a importância da integração para enfrentar desafios complexos (Herrero; Godinho, 2019). A teoria destaca que a integração policial é percebida como um fortalecimento da política de segurança pública, exigindo colaboração mútua para além do mero acúmulo de força física (Herrero; Godinho, 2019).

Entretanto, é preciso considerar a presença de avaliações "Neutras" e "Insatisfatórias", totalizando 19 respostas. Essa diversidade de opiniões indica que, apesar de uma percepção geral positiva, há áreas que precisam ser aprimoradas. Essa constatação é coerente com a discussão na revisão teórica sobre a necessidade de superar desafios e obstáculos na integração das forças de segurança (Silva; Teixeira, 2020).

A análise aponta para a importância de uma investigação mais aprofundada para compreender os fatores que influenciam essas diferentes percepções. A realização de entrevistas ou grupos focais para fornecer informações sobre as práticas específicas consideradas satisfatórias ou insatisfatórias, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias direcionadas de melhoria. (Herrero; Godinho, 2019).

De acordo com o gráfico 4, a quarta questão, direcionada aos 78 participantes, buscou avaliar a percepção sobre a contribuição da colaboração entre as agências de segurança para uma resposta eficaz diante de desafios emergentes.

Gráfico 4 – Eficácia diante dos desafios



Fonte: O Autor (2024).

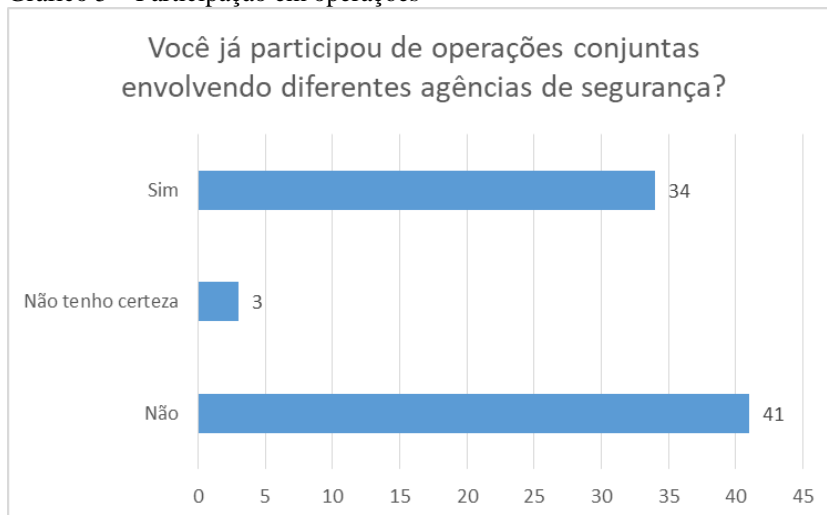
A contagem das respostas indicou que 20 participantes concordam, 53 concordam totalmente e 5 são neutros em relação a essa contribuição. A expressiva maioria concordando total ou parcialmente destaca a valorização da colaboração entre agências de segurança para lidar com desafios emergentes. Essa percepção corrobora com a revisão teórica que destaca a integração como um componente fundamental para uma atuação mais eficaz na prevenção e combate à criminalidade (Herrero; Godinho, 2019).

Duarte (2016) ressalta que, para alcançar uma nova perspectiva de paz e segurança pública, é essencial a integração e colaboração entre as instituições de segurança. A crença na contribuição positiva da colaboração para lidar com desafios emergentes pode ser interpretada como um reflexo da compreensão da importância dessa integração para uma atuação mais eficaz.

A presença de alguns participantes neutros sugere a existência de uma parcela que talvez não tenha uma visão clara ou não tenha experimentado diretamente os benefícios da colaboração. Essa perspectiva destaca a necessidade de promover uma compreensão mais abrangente e experiências práticas para consolidar a ideia de que a colaboração efetiva contribui significativamente para enfrentar os desafios emergentes, alinhando-se com a visão de uma abordagem colaborativa e sinérgica para enfrentar os desafios contemporâneos (Herrero; Godinho, 2019).

De acordo com o gráfico 5, a quinta questão buscou avaliar a experiência dos participantes em relação à participação em operações conjuntas envolvendo diferentes agências de segurança. Dos 78 participantes, 41 responderam que não participaram, 3 não tinham certeza e 34 afirmaram ter participado.

Gráfico 5 – Participação em operações



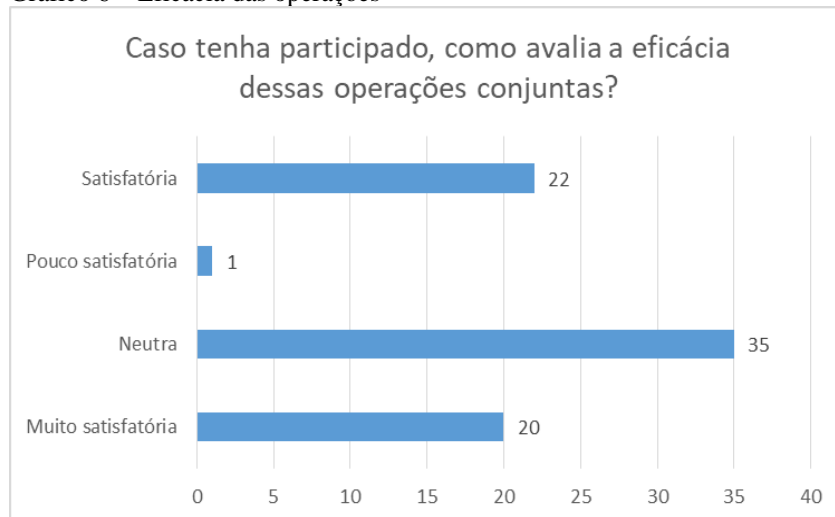
Fonte: O Autor (2024).

A predominância de respostas indicando a participação em operações conjuntas revela uma experiência significativa no ambiente de colaboração interinstitucional. Essa experiência prática pode ter impacto direto na compreensão dos benefícios da integração, corroborando a literatura que destaca a importância das operações conjuntas na eficiência da gestão e integração dos órgãos de segurança pública (Herrero; Godinho, 2019).

Aqueles que afirmaram não ter participado podem representar uma parcela que ainda não teve a oportunidade de vivenciar a dinâmica das operações conjuntas. Isso ressalta a importância de proporcionar experiências práticas e oportunidades para que os profissionais possam se envolver em atividades conjuntas, a fim de fortalecer a compreensão sobre os benefícios da integração.

De acordo com o gráfico 6, na sexta questão, os participantes que afirmaram ter participado de operações conjuntas foram convidados a avaliar a eficácia dessas experiências. Das respostas, 20 indicaram que as operações foram muito satisfatórias, 35 foram neutras, 1 considerou pouco satisfatória, e 22 avaliaram como satisfatórias.

Gráfico 6 – Eficácia das operações



Fonte: O Autor (2024).

A predominância de respostas neutras pode indicar uma diversidade de experiências e percepções em relação à eficácia das operações conjuntas. Essa variedade pode ser influenciada por fatores como a natureza específica das operações, a qualidade da coordenação interinstitucional, e outros elementos contextuais.

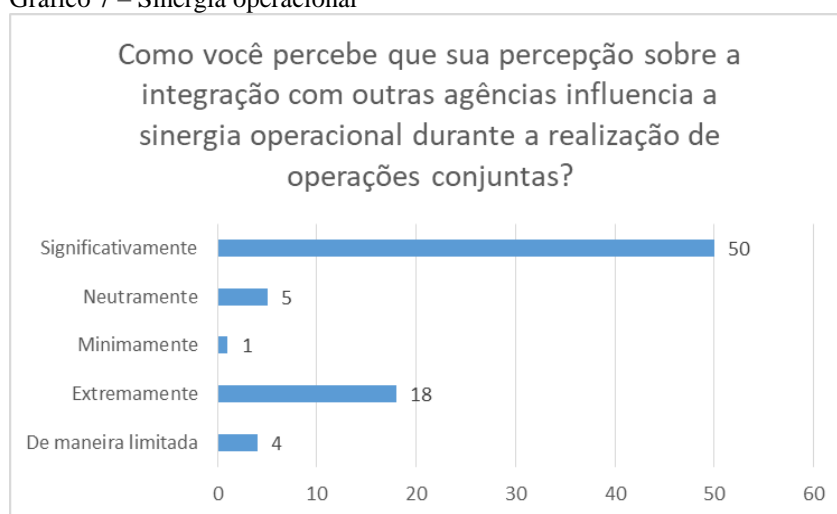
As respostas muito satisfatórias sugerem que, para uma parcela dos participantes, as operações conjuntas foram bem-sucedidas e atenderam às expectativas. Já a avaliação pouco

satisfatória por apenas um participante pode representar uma exceção ou uma experiência específica que requer uma análise mais detalhada para compreender os motivos dessa percepção.

É relevante mencionar que avaliações subjetivas da eficácia podem ser influenciadas por diferentes critérios e expectativas individuais. Além disso, Herrero e Godinho (2019) destaca que a eficácia das operações conjuntas muitas vezes depende da qualidade da gestão e coordenação interinstitucional.

De acordo com o gráfico 7, na sétima questão, os participantes foram questionados sobre como percebem que sua visão sobre a integração com outras agências influencia a sinergia operacional durante operações conjuntas. Os resultados indicam que a maioria dos participantes percebe uma influência significativa (50 respostas), seguida por uma influência extremamente positiva (18 respostas). Apenas uma resposta indicou uma influência minimamente positiva, enquanto quatro indicaram uma influência limitada e cinco foram neutras.

Gráfico 7 – Sinergia operacional



Fonte: O Autor (2024).

Esses resultados apontam para a importância atribuída pelos participantes à relação entre percepção individual sobre integração e sinergia operacional. A predominância de respostas indicando uma influência significativa ou extremamente positiva sugere que a percepção individual desempenha um papel relevante na eficácia das operações conjuntas.

Essa correlação entre percepção e sinergia operacional pode ser compreendida à luz da revisão teórica apresentada. A teoria destaca que a atitude e o comprometimento dos membros das agências de segurança são fatores-chave para o sucesso das operações conjuntas

(Herrero; Godinho, 2019). Quando os participantes percebem positivamente a integração, é mais provável que contribuam de maneira colaborativa, fortalecendo a sinergia operacional.

No entanto, as respostas que indicam uma influência limitada, minimamente positiva ou neutra também são relevantes. Elas sugerem que, para uma parcela dos participantes, a percepção individual pode não ser um fator determinante na sinergia operacional. Essa variabilidade destaca a complexidade do tema e a necessidade de abordagens personalizadas para promover uma cultura de integração eficaz.

Na oitava questão, os participantes foram convidados a indicar os fatores que mais contribuem para a efetividade da sinergia operacional entre as agências de segurança. As respostas revelam uma variedade de fatores mencionados, sendo a comunicação eficiente, o treinamento conjunto, o compartilhamento de informações e a coordenação de liderança os mais citados.

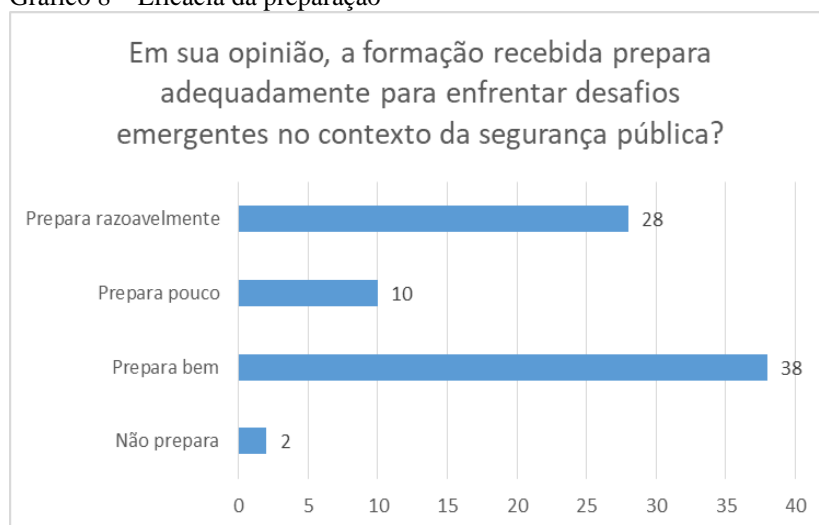
A literatura destaca a importância desses fatores na integração interinstitucional. No contexto da segurança pública, o compartilhamento de informações é fundamental (Duarte, 2016), e a comunicação eficiente é um pilar para o sucesso operacional conjunto (Mazzurana; Almeida, 2021). A coordenação de liderança é vital para alinhar esforços e garantir uma abordagem unificada (Herrero; Godinho, 2019), enquanto o treinamento conjunto promove a padronização de práticas e fortalece a colaboração (Lisot, 2011).

As respostas também indicam a relevância da valorização e tratamento equitativo entre as agências, refletindo o aspecto humano da integração. Nogueira (2015) ressalta que uma integração eficaz deve considerar aspectos organizacionais e humanos para superar desafios.

Entretanto, a presença de respostas que detalham a necessidade de um tratamento equitativo e reconhecimento destaca um ponto crítico. A teoria aborda a importância do reconhecimento mútuo para fortalecer laços e motivação entre as agências (Silva; Teixeira, 2020). A falta de reconhecimento pode minar a colaboração e comprometimento, impactando negativamente a sinergia operacional.

De acordo com o gráfico 8, na nona questão, os participantes expressaram suas opiniões sobre a preparação proporcionada pela formação para enfrentar desafios emergentes na segurança pública. A análise das respostas revela uma variedade de perspectivas, com ênfase nas opções "Prepara bem" e "Prepara razoavelmente".

Gráfico 8 – Eficácia da preparação



Fonte: O Autor (2024).

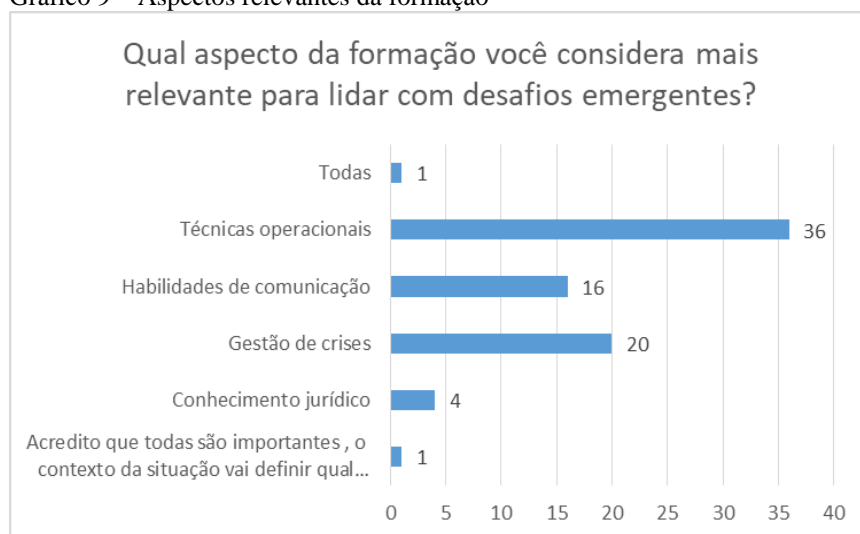
Herrero e Godinho (2019) discutem a relevância do ciclo completo de polícia, abordando a integralidade da formação policial para uma atuação mais eficiente. Mazzurana e Almeida (2021) ressaltam a necessidade de uma abordagem integrada, como o Círculo Integrado de Informação, para lidar com as demandas contemporâneas.

As respostas indicando que a formação "Prepara bem" alinham-se com a literatura, sugerindo que parte dos participantes percebe a formação como adequada para lidar com desafios emergentes. Essa percepção positiva pode estar associada a métodos de ensino que incorporam aspectos práticos e cenários realistas, contribuindo para uma preparação mais eficaz (Mazzurana; Almeida, 2021).

Por outro lado, as respostas indicando que a formação "Prepara razoavelmente" sugerem uma visão mais moderada sobre a eficácia da formação. No entanto, é válido notar que algumas respostas indicam que a formação "Não prepara" ou "Prepara pouco". Essas perspectivas podem apontar para lacunas na formação que necessitam de atenção. Intervenções no currículo ou métodos de ensino podem ser consideradas para melhorar a preparação dos profissionais para desafios emergentes (Duarte, 2016).

De acordo com o gráfico 9, na décima questão, os participantes foram questionados sobre qual aspecto da formação consideram mais relevante para lidar com desafios emergentes. As respostas refletem uma distribuição diversificada, com destaque para "Técnicas operacionais".

Gráfico 9 – Aspectos relevantes da formação



Fonte: O Autor (2024).

O conhecimento jurídico é fundamental para a atuação dentro dos limites legais (Duarte, 2016), enquanto habilidades de comunicação são essenciais para interações eficazes (Lisot, 2011). A gestão de crises é destacada por Herrero e Godinho (2019) como um elemento vital na formação policial integral.

A expressiva preferência por "Técnicas operacionais" pode estar associada à ênfase prática necessária em situações reais. Mazzurana e Almeida (2021) discutem a importância de abordagens práticas, como o Círculo Integrado de Informação, para integrar conhecimentos teóricos à aplicação operacional.

A resposta que menciona que "Todas são importantes" está alinhada com a perspectiva de que a formação policial deve ser abrangente e integrada (Mazzurana; Almeida, 2021). No entanto, a ressalva de que o contexto da situação pode determinar a habilidade relevante destaca a necessidade de flexibilidade e adaptabilidade na formação (Herrero; Godinho, 2019).

Ao considerar os objetivos e o problema de pesquisa delineados na introdução em relação à importância da integração, a predominância de respostas indicando uma importância "Muito alta" destaca a consciência entre os respondentes sobre a relevância da colaboração entre as agências de segurança. Essa perspectiva alinha-se com a literatura que enfatiza a integração como um pilar fundamental para enfrentar desafios complexos na segurança pública (Duarte, 2016; Nogueira, 2015).

A avaliação do nível de compreensão sobre os benefícios da integração mostra uma distribuição variada, com a maioria indicando níveis "Altos" e "Muito altos". Este resultado

sugere que, apesar de reconhecerem a importância, alguns respondentes podem perceber lacunas em seu entendimento, apontando para possíveis áreas de melhoria na formação.

As práticas colaborativas existentes foram, em sua maioria, percebidas como "Satisfatórias" e "Muito satisfatórias", revelando uma visão otimista por parte dos participantes. Essa percepção positiva pode ser associada à efetividade de estratégias práticas discutidas na literatura, como o Círculo Integrado de Informação (Mazzurana; Almeida, 2021).

A crença na contribuição da colaboração para uma resposta mais eficaz diante de desafios emergentes foi expressa de forma contundente, com a maioria concordando ou concordando totalmente. Essa atitude alinha-se com a ideia de que a sinergia operacional é fundamental para enfrentar dinâmicas complexas da criminalidade (Silva; Teixeira, 2020).

Quanto à participação em operações conjuntas, a divisão entre "Sim" e "Não" destaca a variedade de experiências dos respondentes. Aqueles que participaram avaliaram, em grande parte, a eficácia dessas operações como "Satisfatória" ou "Muito satisfatória", corroborando a importância prática da integração.

As respostas sobre os fatores que mais contribuem para a efetividade da sinergia operacional destacam a necessidade de uma abordagem abrangente, incluindo comunicação eficiente, treinamento conjunto e coordenação de liderança. Esses elementos refletem as dimensões discutidas na revisão teórica, sublinhando a complexidade da integração interinstitucional.

Quanto à formação recebida, a maioria considera que ela prepara adequadamente para enfrentar desafios emergentes, mas a presença de respostas indicando níveis mais baixos de preparo aponta para áreas potenciais de aprimoramento no currículo de formação.

Na avaliação do aspecto mais relevante da formação para lidar com desafios emergentes, "Técnicas operacionais" sobressai, indicando uma demanda percebida por habilidades práticas. Isso ressalta a importância de estratégias de treinamento prático na formação policial (Mazzurana; Almeida, 2021).

Por fim, os resultados oferecem uma visão abrangente sobre a percepção dos soldados em formação, destacando a importância atribuída à integração interinstitucional e apontando áreas específicas que merecem atenção na formulação e aprimoramento das práticas de formação na segurança pública. Essas descobertas não apenas contribuem para a compreensão do tema, mas também podem orientar iniciativas futuras para fortalecer a colaboração entre agências e a preparação dos profissionais para os desafios em constante evolução no cenário da segurança pública em Goiás.

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados e discussões apresentados, é possível considerar, por hora, que a pesquisa proporcionou uma compreensão aprofundada da percepção dos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre a integração interinstitucional na área de segurança pública. Os achados revelaram uma valorização significativa da integração, tanto em termos de sua importância quanto dos benefícios percebidos, destacando-a como um elemento fundamental para enfrentar os desafios complexos enfrentados pela sociedade.

Além disso, as práticas colaborativas existentes foram geralmente avaliadas de forma positiva, refletindo uma visão otimista dos participantes sobre a eficácia da colaboração entre as agências de segurança. A maioria dos respondentes também reconheceu a contribuição da colaboração para uma resposta eficaz diante de desafios emergentes, enfatizando a importância da sinergia operacional.

No entanto, a pesquisa também identificou áreas que merecem atenção, como a necessidade de estratégias educacionais para reforçar a compreensão dos benefícios da integração, bem como possíveis lacunas na formação dos profissionais para enfrentar desafios emergentes na segurança pública.

Diante dessas análises e constatações, é essencial que as instituições responsáveis pela formação dos profissionais de segurança pública em Goiás adotem medidas para fortalecer ainda mais a colaboração interinstitucional e garantir uma preparação eficaz dos profissionais para os desafios em constante evolução. Isso pode incluir revisões no currículo de formação para incorporar mais aspectos práticos e experiências de operações conjuntas, bem como iniciativas para promover uma compreensão mais abrangente dos benefícios da integração.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Arthur Dias. Integração das forças de segurança pública. **Revista Defesa e Segurança**, v. 1, p. 177-200, 2016.

HERRERO, Renan Dele; GODINHO, Nair Bastos. Ciclo completo de polícia e sua eficiência na gestão e integração dos órgãos de segurança pública. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, v. 2, n. 4, p. 49-65, 2019.

JUNIOR, Azor Lopes Silva. O instituto brasileiro de segurança pública: suas origens, perspectivas, missão e aspirações. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2018.

LISOT, Altair. Doutrina policial militar e as parcerias público-privadas na gestão por resultados. **Revista Ordem Pública**, v. 4, n. 1/2, p. 35-53, 2011.

MAZZURANA, Leonardo; ALMEIDA, Victor. Círculo Integrado de Informação: O Desafio de Integração das Polícias Civil e Militar. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, 2021.

NOGUEIRA, Rodrigo Mateus. Integração dos sistemas de segurança pública e privada: Viabilidade, óbices e vantagens para que se alcance a efetiva segurança da população. **Segurança Privada-Unisul Virtual**, 2015.

SILVA, Jean Klebber Britto; TEIXEIRA, Josadack Valdevino. A integração estratégica entre instituições de segurança pública estadual e sua eficácia para o alcance dos índices de produtividade estabelecidos no plano estadual de segurança pública–MT referentes aos crimes de roubo na região integrada 2–VÁRZE GRANDE. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 19, n. 1, p. 13, 2020.